

O PACIENTE E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO DESLUVAMENTO DE MEMBRO INFERIOR

EIXO TEMÁTICO:

Meta 6 – Prevenção de danos decorrentes de Quedas e Prevenção de Lesões de Pele

AUTORES:

Andreza Maria da Silva; Antonio Marcelino Costa

UNIDADE DE SAÚDE:

HOSPITAL GERAL DE ITAPEVI

INTRODUÇÃO

Os deslucamentos de membros inferiores são consideradas lesões graves, habitualmente ocorrendo após grandes traumas/acidentes. Provoca a remoção da pele e tecido celular subcutâneo da fáscia e dos músculos adjacentes, causando lesões nos vasos que irrigam este segmento lesionado e requer abordagem imediata e de abrangência multidisciplinar.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é o relato de caso tratado em nosso serviço pelo Grupo de Atenção à Pele (GAP) e o envolvimento do paciente para o sucesso do tratamento.

MÉTODO

Trata-se de paciente de 27 anos, que foi admitido em sala de emergência com deslucamento do pé direito com exposição óssea e tendínea associado à fratura da cunha medial do pé direito, após esmagamento por um caminhão. Realizada internação paralimpeza cirúrgica e fixação interna; prescrito curativo oclusivo com gaze de rayon seco, gaze estéril e atadura de crepe com troca a cada 24 horas e prescrição de antibioticoterapia. Analisando a evolução do caso, o GAP definiu como conduta, curativo diário com hidrogel e gaze de rayon com A.G.E. Após 24 dias, realizado novo desbridamento cirúrgico e colocado curativo em Técnica de Figueiredo. Recebe alta médica 4 dias depois, com curativo diário em ambulatório pelo GAP com orientações, capacitações e envolvimento do paciente para os cuidados domiciliares e manutenção do curativo. Após 49 dias, retirado “Curativo Figueiredo” mantendo curativo diário e aguardando cirurgia para enxertia de pele.

RESULTADOS



A última avaliação em 10/08/2023, aponta uma boa evolução, eliminando a necessidade do procedimento de enxertia de pele.

CONCLUSÃO

Diante da complexidade do tratamento, dentro e fora do ambiente hospitalar, a abordagem multidisciplinar e educativa do Grupo de Atenção à Pele (GAP), no acompanhamento do caso, garantiu a adesão efetiva do paciente ao tratamento da lesão e sua evolução positiva.

REFERÊNCIAS

Figueiredo LA, Ribeiro RS, Melo ALB, Lima AL, Terra BB, Ventim FC. Uso da prótese de polipropileno para o tratamento das lesões em ponta de dedo. Descrição de técnica cirúrgica e resultados. Rev Bras Ortop 2017; 52 (06) 685-692